

A ANÁLISE FUNDAMENTALISTA PARA A FORMAÇÃO DE UMA CARTEIRA DE AÇÕES: ESTUDO DAS EMPRESAS QUE COMPÕEM O ÍNDICE DE ENERGIA ELÉTRICA DA BM&FBOVESPA

MAIA, Sinézio Fernandes

JESUS, Diego Pitta

Centro de Ciências Sociais Aplicadas/Departamento de Economia/PROBEX 2013

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo obter as cinco melhores empresas para investimento do índice de energia elétrica (Top 5 IEE) através da análise fundamentalista, onde foram realizados estudos dos chamados fundamentos das empresas, em que foram analisados os índices contábeis e de mercado, além de um breve estudo sobre o setor de energia elétrica no Brasil. Os resultados do estudo mostraram a eficiência da análise fundamentalista para uma formação de uma carteira de ações para investimento, já que a rentabilidade da carteira superou o índice de energia elétrica e o IBOVESPA.

Palavras – Chaves: Análise Fundamentalista, Índice de Energia Elétrica e Carteira de Ações.

INTRODUÇÃO

A análise fundamentalista é uma ferramenta utilizada para investimento em ações, essa técnica de investimento possibilita encontrar o “valor justo” das ações de uma empresa, para isso ela avalia a saúde financeira das empresas através dos chamados fundamentos da empresa. Por avaliar todos os aspectos econômico-financeiros e de mercado das empresas a análise fundamentalista permite investimentos em ações de longo prazo, assim tornando o investidor um sócio da empresa.

Segundo Winger e Frasca (1995), a análise fundamentalista tem em seu alicerce a análise de três fatores: análise da empresa; análise da indústria em que a empresa está inserida e a análise geral da economia. É essencial que estes três fatores sejam analisados, não importando a ordem de suas utilizações.

O objetivo geral é encontrar as cinco melhores ações do índice de energia elétrica da BM&FBOVESPA para a formação de uma carteira de investimento em ações utilizando a análise fundamentalista. Os objetivos específicos são: a) - Apresentar o índice de energia elétrica, bem como as empresas que o compõe; b) - Analisar os índices financeiros, econômicos e de mercado; c) - Selecionar as cinco melhores empresas para

investimento; d) - Comparar a rentabilidade da carteira com as empresas selecionadas com o índice de energia elétrica e o Ibovespa.

EMPRESAS QUE COMPÕEM O IEE DA BM&FBOVESPA

O Índice de Energia Elétrica (IEE) foi lançado em agosto de 1996 com o objetivo de medir o desempenho do setor de energia elétrica. Dessa forma, constitui-se em um instrumento que permite a avaliação da performance de carteiras especializadas nesse setor (BM&FBOVESPA, 2013).

As empresas que compõem a carteira teórica do índice de energia elétrica (IEE), com seus respectivos códigos na bolsa de valores brasileira:

Índice de Energia Elétrica (IEE) - 2013	
Empresas	
AES Tietê (GETI4)	Eletropaulo (ELPL4)
Celesc (CLSC4)	Energias BR (ENBR3)
Cemig (CMIG4)	Eneva (ENEV3)
Cesp (CESP6)	Equatorial (EQTL3)
Coelce (COCE3)	Light S.A (LIGT3)
Copel (CPLE6)	Taesá (TAEE11)
CPFL Energia (CPFE3)	Tractebel (TBLE3)
Eletrobras (ELET6)	Tran Paulista (TRPL4)

Quadro 01 – Empresas do IEE Fonte: Próprio

Índices Contábeis e de Mercado

Um índice nada mais é do que uma relação entre contas ou grupos de contas que visam determinar a situação econômica e financeira de uma empresa. O mínimo de índices a serem utilizados em uma análise é quatro e o Máximo onze. Abaixo de quatro poderão faltar informações relevantes para a tomada de decisões e acima onze pode-se observar um excesso de informações que comprometerá o estudo. Os índices possuem rendimento decrescente. (MATARAZZO, 2009).

Os índices utilizados para a formação da carteira de ações são:

Resumo dos Índices		
Índice	Fórmula	Interpretação
Liquidez Corrente	$(\text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante})$	Quanto maior, melhor.
Grau de Endividamento	$(\text{Capital de Terceiros} / \text{Ativo}) \times 100$	Quanto menor, melhor.
Composição do Endividamento	$(\text{Passivo Circulante} / \text{Capital de Terceiros}) \times 100$	Quanto menor, melhor.
Rentabilidade do Pat. Líquido	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}) \times 100$	Quanto maior, melhor.
Margem Líquida	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$	Quanto maior, melhor.
Margem EBITDA	$(\text{EBITDA} / \text{Vendas Líquidas}) \times 100$	Quanto maior, melhor.
Rentabilidade do Ativo	$(\text{Lucro Líquido} / \text{Ativo Total}) \times 100$	Quanto maior, melhor.
P/L	$(\text{Preço da Ação} / \text{Lucro por Ação})$	Quanto menor, melhor.
Alavancagem	$(\text{Preço da Ação} / \text{Valor Patrimonial da Ação})$	Quanto menor, melhor.
PSR	$\text{Preço da Ação} / (\text{Vendas Líquidas} / \text{n}^\circ \text{ de Ações})$	Quanto maior, melhor.
Dividendo Yield	$(\text{Dividendos por Ação} / \text{Preço da Ação}) \times 100$	Quanto maior, melhor.

Quadro 02 – Índices Contábeis e de Mercado Fonte: Próprio

Características Gerais do Setor de Energia Elétrica no Brasil

Para a análise fundamentalista ser eficiente se torna necessário compreender o setor em que as empresas estão inseridas. O Brasil tem o terceiro maior potencial hidroelétrico do mundo, com cerca de 260 GW, sendo que o aproveitamento deste potencial é de aproximadamente 45%. Segundo o Plano Decenal de Expansão aprovado em 2012 pelo Ministério de Minas e Energia (MME), a capacidade de geração instalada do país deverá aumentar para 182,4 GW até 2021, dos quais 116,8 GW (64%) corresponderão à geração hidrelétrica, 26 GW (14%) à geração termelétrica, 3,6 GW (2%) à geração nuclear e 36 GW (20%) à outras fontes renováveis.(EPE – Plano Decenal de Expansão 2012-2021).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esse estudo de início é caracterizado como uma pesquisa exploratória, onde se busca mostrar a análise fundamentalista e seus métodos para selecionar uma boa carteira de ações. Este tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria das pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

Todos os índices financeiros, econômicos e de mercado do presente trabalho foram coletados da plataforma Economática, que é uma ferramenta de base de dados, as informações coletadas foram referentes ao ano de 2012. O Economática foi disponibilizado pelo projeto de extensão Sala de Ações da UFPB, Campus I.

TRATAMENTO DOS DADOS

O objetivo final desta pesquisa é formar uma carteira com as cinco melhores empresas que compõem o índice de energia elétrica, onde os índices contábeis e de mercado serviram como insumo básico:

Índices Contábeis							
IEE - 2012							
Empresas	Liquidez Corrente	Grau de Endividamento	Composição do Endividamento	Rentabilidade do Pat. Líquido	Margem Líquida	Margem EBITDA	Rentabilidade do Ativo
AES Tietê	0,70	54,20	34,60	49,80	42,70	73,10	22,80
Celesc	1,00	64,60	22,70	-13,60	-5,70	-7,30	-4,80
Cemig	0,80	70,50	43,90	35,50	23,10	27,50	10,50
Cesp	0,60	41,50	28,50	1,50	4,40	51,60	0,90
Coelce	1,10	56,20	19,70	26,90	14,50	22,70	11,80
Copel	1,70	41,10	8,40	5,80	8,50	18,20	3,40
CPFL Energia	1,10	72,90	12,50	14,90	8,30	25,90	4,00
Eletrobras	1,40	60,90	9,40	-10,30	-17,50	-15,60	-4,00
Eletropaulo	1,20	65,90	3,00	3,00	1,10	6,60	1,00
Energias BR	0,90	56,00	18,70	8,40	8,10	20,00	3,70
Eneva	0,50	71,40	31,50	-16,10	-88,50	-85,10	-4,60
Equatorial	1,30	73,20	26,00	8,50	7,20	18,20	2,30
Light S.A	1,10	74,20	11,60	14,00	5,60	19,10	3,60
Taesa	5,80	57,50	9,00	14,40	48,10	89,00	6,10
Tractebel	1,20	55,50	14,90	27,50	30,50	63,30	12,20
Tran Paulista	1,90	48,40	35,20	16,60	29,90	52,20	8,60

Quadro 03 – Índices Contábeis (Econômica) Fonte: Próprio

Índices de Mercado				
IEE - 2012				
Empresas	P/L	Atavancagem	PSR	Dividendo Yield
AES Tietê	10,00	0,46	4,30	12,20
Celesc	-4,00	0,64	0,20	9,20
Cemig	4,50	0,20	1,00	23,80
Cesp	42,90	0,60	1,90	7,90
Coelce	8,30	2,12	1,20	7,90
Copel	12,40	0,69	1,00	2,40
CPFL Energia	16,80	0,29	1,40	6,80
Eletrobras	-2,10	0,13	0,40	16,10
Eletropaulo	26,00	0,79	0,30	22,20
Energias BR	17,40	0,13	0,90	6,20
Eneva	-12,80	0,23	11,40	0,00
Equatorial	15,10	1,36	0,70	2,50
Light S.A	10,70	1,47	0,60	9,60
Taesa	11,10	0,52	5,30	9,60
Tractebel	14,50	0,38	4,40	6,80
Tran Paulista	6,00	0,90	1,80	10,70

Quadro 04 – Índices de Mercado (Econômica) Fonte: Próprio

RESULTADOS

Na presente pesquisa foram utilizados alguns métodos da análise fundamentalista e o resultado do estudo é uma carteira com cinco ativos do índice de energia elétrica como segue abaixo:

Carteira de Ativos - Até 18 de Setembro de 2013			
	Empresas	Retorno Mensal	Retorno Anual
1º	AES Tietê	12,23%	2,81%
2º	Taesa	1,00%	6,78%
3º	Cemig	-2,59%	-2,38%
4º	Tran Paulista	4,71%	3,73%
5º	Tractebel	6,73%	17,16%
Retorno Médio da Carteira		4,42%	5,62%
Índice de Energia Elétrica		6,37%	-4,92%
Ibovespa		7,46%	-8,61%

Quadro 05 – Carteira Fundamentalista de Ações Fonte: Próprio

RENTABILIDADE

A carteira formada apresentou um retorno anual de 5,62% e que superou os outros parâmetros, o índice de energia elétrica e o Ibovespa que tiveram um retorno anual de -4,92% e -8,61% respectivamente.

CONCLUSÃO

Ficou evidente nesta pesquisa que a abordagem de investimento fundamentalista é bastante viável e eficiente, já que a carteira selecionada de cinco ativos utilizando a análise fundamentalista conseguiu um retorno superior aos outros índices que foram usados para comparação. Fica caracterizado que a abordagem fundamentalista é uma ferramenta que pode e deve ser explorada para a formação de carteiras de ações para investimento.

REFERÊNCIAS

ANEEL. Agência Nacional de Energia Elétrica. Disponível em <<http://www.aneel.gov.br> /.> Acesso em 17 ago. 2013.

BM&FBOVESPA. Bolsa de Valores de São Paulo. Disponível em <<http://www.bmfbovespa.com.br>> Acesso em 11 set. 2013.

EPE. Empresa de Pesquisa Energética. Disponível em <<http://www.epe.gov.br> /.> Acesso em 22 ago. 2013.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MATARAZZO, DANTE CARMINE. Análise Financeira de Balanços. 7ª Edição. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

MME. Ministério de Minas e Energia. Disponível em <<http://www.mme.gov.br> /.> Acesso em 17 ago. 2013.

PLATAFORMA ECONOMATICA. Acesso em 02 set. 2013.

WINGER, B.; FRASCA, R. Investments: Introduction to analysis and Planning, 3. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 1995.